

A VISÃO DAS TAÇAS COM AS PRAGAS

Apocalipse



EBD – Revista Compromisso Ano CXIV N° 456
Lição 10 – Domingo xx.xx.2020

Elaborado por ¹Erisson M. Moreira
estudosmec@pibrj.org.br

Texto áureo: “e entoavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus, Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações!” (Apocalipse 15:3)

1. Introdução

Os capítulos 15 e 16 apresentam a visão das sete taças (cálices) da ira da retribuição divina final que constituem os últimos flagelos que são os castigos provenientes da sétima trombeta que, por sua vez, teve como origem os sete selos. Esta sequência de acontecimentos mostra que o juízo de Deus frente ao mal imposto pelo mundo não será adiado por muito tempo. O tempo da graça concedido para o arrependimento está findando. Consequentemente, a única maneira de se evitar a cólera divina, é submeter-se urgentemente ao senhorio de Cristo, cujo retorno, é iminente.

2. O Louvor dos Vencedores

Apocalipse 15.1-4

1. Vi no céu outro sinal grande e admirável: sete anjos tendo os sete últimos flagelos, pois com estes se consumou a cólera de Deus.
2. Vi como que um mar de vidro, mesclado de fogo, e os vencedores da besta, da sua imagem e do número do seu nome, que se achavam em pé no mar de vidro, tendo harpas de Deus;
3. e entoavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus, Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações!
4. Quem não temerá e não glorificará o teu nome, ó Senhor? Pois só tu és santo; por isso, todas as nações virão e adorarão diante de ti, porque os teus atos de justiça se fizeram manifestos.

O sinal no céu revela sete anjos com os sete últimos flagelos (castigos) que vêm para completar a ira de Deus sobre os desmandos da humanidade inimiga do evangelho. Nas palavras de Russell Shedd: “São as últimas pragas como as que precederam o Êxodo, porque serão coroadas com êxito no seu propósito, a libertação do povo de

Deus do seu cativeiro. A ira de Deus acabará com a destruição do anticristo e suas hostes e a vinda do Senhor. Os santos que venceram a besta já atravessaram o mar de cristal misturado com fogo da santidade e justiça de Deus (15:2), tendo sido resgatados por Deus como foram os israelitas (Êx 14:15^{ss})”¹. Esta visão de João retrata ainda a situação daqueles que foram martirizados pela perseguição e que agora contribui para confortar e encorajar os crentes que ainda batalham pelo Senhor em meio à tirania da besta.

Na sequência, os santos remidos oriundos de todas as nações e que experimentaram o martírio, entoam, com harpas, cânticos de louvor e ações de graças que celebram dois importantes eventos salvadores: 1) a libertação do povo israelita do Egito por meio de Moisés, rompendo através do mar vermelho que se abriu; e, 2) a libertação das amarras do pecado por intermédio do sangue do Cordeiro vertido na cruz. Neste ponto, Russell Shedd assim se expressa: “O ‘cântico do Cordeiro’ louva Àquele que os resgatou, pois este canto tem como tema Jesus, que com seu próprio sangue tornou vermelho o mar que separava Deus dos pecadores. Assim abriu o caminho da reconciliação”¹.

Os cânticos aqui entoados, levam a uma declaração grandiosa que diz: “Grandes e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus”, que indica as poderosas obras de Deus na história desde a criação do mundo, sustentando todas as coisas (Sl 92:5) e (Ap 4:11). Vale ressaltar o comentário do Dr. Shedd: “Rei das nações, quem não temerá e glorificará o seu nome? Um dia o politeísmo, o ateísmo e o agnosticismo desaparecerão por completo. Será impossível deixar de honrar a Deus quando Ele se manifestar aos homens (Fp 2:10,11). Só Ele pode ser descrito como ‘santo’, absolutamente perfeito e separado

¹Erisson M. Moreira, diácono da PIBRJ, professor da Classe Ciência e Defesa da Fé da EBD, mestre em Geofísica e docente universitário.



de toda a contaminação de injustiça (I Sm 2:2). Os povos sem exceção virão para adorá-lo porque seus julgamentos têm sido revelados” (Ap 15:4)”¹.

3. O Significado das Taças Apocalipse 15: 5-8

5. *Depois destas coisas, olhei, e abriu-se no céu o santuário do tabernáculo do Testemunho,*
6. *e os sete anjos que tinham os sete flagelos saíram do santuário, vestidos de linho puro e resplandecente e cingidos ao peito com cintas de ouro.*
7. *Então, um dos quatro seres viventes deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da cólera de Deus, que vive pelos séculos dos séculos.*
8. *O santuário se encheu de fumaça procedente da glória de Deus e do seu poder, e ninguém podia penetrar no santuário, enquanto não se cumprissem os sete flagelos dos sete anjos.*

João viu aberto no céu o santuário do tabernáculo do testemunho. Do Santo dos Santos celestial, saíram sete anjos que tinham os sete flagelos a serem derramados sobre a Terra. Ray Summers adverte que este tabernáculo visto por João “não é descrito como o Templo de Salomão ou como qualquer um dos que lhe sucederam. Trata-se da ‘Tenda do Testemunho’, do tabernáculo do deserto (Ver Números 9:15). Aqui não se abre o tabernáculo para mostrar a arca do concerto, como se vê em Ap 11:19. Abre-se, sim, para deixar que os sete anjos saiam da Sala de Recepção e esvaziem as taças da vingadora ira de Deus sobre a terra”².

Os anjos vestem trajes apropriados assemelhando-se aos dos sacerdotes do Antigo Pacto. O tecido de puro linho representa pureza e santidade. As cintas de ouro indicam riquezas e realeza daqueles que atuam como agentes a serviço de Deus. Um dos quatro seres viventes entrega aos sete anjos as sete taças de ouro transbordantes da ira de Deus. São uma espécie de vaso largo e raso, muitas vezes relacionado ao culto no templo. O texto mostra que o tabernáculo se encheu de fumaça procedente da glória e do poder do Deus. Isso nos lembra a inacessibilidade divina desde o Antigo Testamento (Êx 19:21).

Neste contexto, Ray Summers comenta: “Isto quer dizer que a ira de Deus se completou — foi dito aos santos mártires do capítulo 6 que esperassem, porque o tempo ainda não estava em condições para a vingança divina — e já não há mais tempo para intercessões durante esta visitação da ira divina. (Ver I Reis 8:11). Tudo isto prepara uma transição fácil e suave para a cena seguinte, que apresenta o esvaziamento das sete taças da ira”².

4. O Derramamento das Taças Apocalipse 16: 1-21

Agora, estamos prontos a examinar as sete taças da ira de Deus. Embora haja semelhanças entre as taças e algumas das trombetas vistas previamente, há também diferenças significativas. As trombetas tinham o propósito de advertir os habitantes da Terra acerca do juízo parcial de Deus sobre um terço da Criação, visando dar ao homem mais uma chance de arrependimento. Já os julgamentos das taças se mostrarão mais intensos e abrangentes, aniquilando tudo que envolve as forças que se levantam contra Deus.

4.1 – A Primeira Taça – Apocalipse 16: 1-2

1. *Ouvi, vinda do santuário, uma grande voz, dizendo aos sete anjos: Ide e derramai pela terra as sete taças da cólera de Deus.*
2. *Saiu, pois, o primeiro anjo e derramou a sua taça pela terra, e, aos homens portadores da marca da besta e adoradores da sua imagem, sobrevieram úlceras malignas e perniciosas.*

João ouviu uma grande voz vinda do santuário e ordenando aos sete anjos para que fossem e derramassem as sete taças sobre a Terra. Assim, a primeira taça foi derramada e caiu sobre os homens assinalados com o nome da besta e lhes acarretou úlceras (chagas) profundas e malignas. A Bíblia de Estudo MacArthur³ nos informa que a Septuaginta usa a mesma palavra grega para descrever as úlceras em outros pontos da Bíblia, como a sexta praga que assolou o Egito na época de Moisés (Êx 9:10-11) e as que atingiram Jó (Jó 2:7). Já no Novo Testamento, a mesma palavra retrata as feridas abertas no corpo do mendigo Lázaro (Lc 16:21). Contudo, aqui com as sete taças da ira divina, a abrangência destes flagelos será total, pois, em todo o planeta a humanidade ímpia que insistiu em adorar a besta, será angustiada com feridas incuráveis.

4.2 – A Segunda Taça – Apocalipse 16: 3

3. *Derramou o segundo a sua taça no mar, e este se tornou em sangue como de morto, e morreu todo ser vivente que havia no mar.*

Quando a segunda taça foi esvaziada sobre o mar, as águas se transformaram em sangue e todos os seres vivos em contato com o mar, pereceram. De fato, de acordo com MacArthur “as águas dos oceanos do mundo ficarão espessas, escuras e coaguladas, como o sangue de um cadáver. A morte e a decomposição de bilhões de criaturas do mar acrescentarão intensidade ao sofrimento desse castigo”³. Charles Ryrie ainda



acrescenta: “Pode-se imaginar o mau cheiro e as doenças decorrentes desse juízo. O impacto deste julgamento sobre a economia mundial é inimaginável”⁴.

4.3 – A Terceira Taça – Apocalipse 16: 4-7

4. *Derramou o terceiro a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue.*
5. *Então, ouvi o anjo das águas dizendo:
Tu és justo, tu que és e que eras,
o Santo, pois julgaste estas coisas;*
6. *porquanto derramaram sangue de santos e de profetas, também sangue lhes tens dado a beber; são dignos disso.*
7. *Ouvi do altar que se dizia: Certamente, ó Senhor Deus, Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos.*

A terceira taça da ira foi derramada e agora afeta os rios e as fontes das águas que também se tornaram em sangue. É relevante notar que no derramar desta taça, o “anjo das águas” diz que aqueles iníquos (incluindo o anticristo) que fizeram jorrar como água o sangue inocente de santos e profetas, são agora merecedores de encontrar apenas sangue para saciarem sua sede (vs. 5, 6), cujo justo castigo divino é reconhecido pelo anjo. Os justos juízos de Deus cumprem aqui o que antes (na abertura do quinto selo em Ap 6:9-11) fora prometido aos mártires que morreram por causa do testemunho de fé que sustentavam e que haviam vindicado por justiça da parte de Deus. Assim, a vingança vem e a justiça de Deus alcança aqueles que participam do sistema assassino da besta, pois, ...“*Certamente, ó Senhor Deus, Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos*” (v.7). Por isso, é necessário que tenhamos confiança nas promessas do Senhor.

4.4 – A Quarta Taça – Apocalipse 16: 8-9

8. *O quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe dado queimar os homens com fogo.*
9. *Com efeito, os homens se queimaram com o intenso calor, e blasfemaram o nome de Deus, que tem autoridade sobre estes flagelos, e nem se arrependeram para lhe darem glória.*

O sol é a nossa estrela mais próxima e responsável por nutrir a terra e seus habitantes com luz, calor e energia suficientemente planejados nos mínimos detalhes pelo Criador para permitir a manutenção de todas as formas de vida existentes, inclusive a coroa da criação, o homem. Porém, quando a quarta taça da ira divina é despejada sobre o sol, esse fino equilíbrio é rompido e o astro se torna mortífero com o aumento exagerado de temperatura, permitindo

que os homens maus sejam queimados com intenso calor do fogo. Eles blasfemaram contra Deus e não abandonaram suas perversões.

4.5 – A Quinta Taça – Apocalipse 16: 10-11

10. *Derramou o quinto a sua taça sobre o trono da besta, cujo reino se tornou em trevas, e os homens remordiam a língua por causa da dor que sentiam*
11. *e blasfemaram o Deus do céu por causa das angústias e das úlceras que sofriam; e não se arrependeram de suas obras.*

O quinto anjo esvaziou a taça sobre o trono do anticristo, cujo reino deste mundo que jaz no maligno, se tornou em trevas e já está sendo julgado. De acordo com D. L. Moody: “A quinta taça da ira é semelhante ao juízo da quarta trombeta [Ap 8:12] e à nona praga do Egito [Êx 10: 21, 22], em sua manifestação de trevas, exceto que nesta ocasião é o reino da besta que é coberto pelas trevas (vs.10,11). Deus está agora começando a atingir o trono do Seu grande inimigo, que tem sido a causa vital do engano dos homens, seus crimes horríveis e o seu ódio contra Deus”⁵. Grandes dores e males recaem sobre o reino tenebroso, cujos habitantes impenitentes chegam a morder suas línguas em terrível angústia causada pelos efeitos duradouros dos flagelos que trouxeram úlceras, sede e calor insuportável. MacArthur avalia o motivo da blasfêmia insistente contra Deus como sendo “o sinal de sua contínua lealdade ao anticristo e ira [raiva deles] de Deus por causa da acumulação de misérias causadas pelas primeiras cinco taças”³.

4.6 – A Sexta Taça – Apocalipse 16: 12

12. *Derramou o sexto a sua taça sobre o grande rio Eufrates, cujas águas secaram, para que se preparasse o caminho dos reis que vêm do lado do nascimento do sol.*

A sexta taça derramou-se sobre o rio Eufrates, cujas águas secaram para que facilitasse a passagem dos reis do Oriente, oriundos do lado do nascimento do Sol, que, com seus exércitos, pelejarão contra Cristo. Segundo o Comentário D. L. Moody, “as grandes hordas da Ásia serão envolvidas na batalha decisiva e esmagadora do grande dia de Deus. O Extremo Oriente tem tido profundo significado para a civilização Ocidental apenas neste último século, e o mesmo acontece com o Oriente Próximo desde o término das Cruzadas”⁵.

• A Visão do Armagedon - Ap 16:13-16

13. *Então, vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs;*



14. porque eles são espíritos de demônios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los para a peleja do grande Dia do Deus Todo-Poderoso.

15. (Eis que venho como vem o ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não se veja a sua vergonha.)

16. Então, os ajuntaram no lugar que em hebraico se chama Armagedom.

O secamento sobrenatural das águas do chamado “grande rio” Eufrates, facilitará o acesso dos exércitos das nações do Oriente para a grande batalha na região das planícies próximas ao Armagedom, nome hebraico do monte Megido, cerca de 100 km ao norte de Jerusalém. Este local fora um famoso campo de batalha dos hebreus, palco de muitas pelejas, entre elas, a vitória de Gideão com seus trezentos homens contra os midianitas (Jz 7). Neste ponto, D. L. Moody assim se expressa: “Esta passagem abrange uma das mais terríveis declarações da Bíblia, isto é, que espíritos imundos (v. 13), espíritos de demônios operando milagres, irão ao encontro dos reis do mundo inteiro, com o fim de ajuntá-los para a peleja (v. 14). Isto pode significar nada mais que no final dos tempos os governantes da terra serão endemoninhados. E somos quase compelidos a crer, pelos acontecimentos dos últimos quarenta anos, que alguns governantes já têm sido possuídos por demônios”⁵. Ray Summers ainda argumenta que “as três rãs talvez simbolizem alguma forma de propaganda maligna, visto que saem das bocas dos três aliados. [...] A religião verdadeira não tem inimigo pior, e Satanás não tem melhor aliado do que a falsa propaganda”³.

4.7 – A Sétima Taça – Apocalipse 16: 17-21

17. Então, derramou o sétimo anjo a sua taça pelo ar, e saiu grande voz do santuário, do lado do trono, dizendo: Feito está!

18. E sobrevieram relâmpagos, vozes e trovões, e ocorreu grande terremoto, como nunca houve igual desde que há gente sobre a terra; tal foi o terremoto, forte e grande.

19. E a grande cidade se dividiu em três partes, e caíram as cidades das nações. E lembrou-se Deus da grande Babilônia para dar-lhe o cálice do vinho do furor da sua ira.

20. Todas as ilhas fugiram, e os montes não foram achados;

21. também desabou do céu sobre os homens grande saraivada, com pedras que pesavam cerca de um talento; e, por causa do flagelo da chuva de pedras, os homens blasfemaram de Deus, porquanto o seu flagelo era sobremodo grande.

A última taça completa a ira de Deus e precede o glorioso retorno de Cristo sinalizando o término da história da era presente e o fim do

império das trevas. É a hora de maior terror para a humanidade perversa que trabalha para a trindade profana composta pelo dragão Satanás e as duas bestas, o anticristo e o seu coadjutor, o falso profeta. No comentário Moody, encontramos: “Aqui a ira de Deus está dirigida contra o ar, e a declaração do juízo se segue, por relâmpagos, vozes, e trovões, e ocorreu grande terremoto (vs. 18,19). Os distúrbios nos ares culminam com a queda de grandes pedras (Ap. 16:21), pesando cerca de um talento cada (vinte e seis quilos); e outra vez os homens blasfemaram contra Deus. A declaração de que nesta ocasião caíram as cidades das nações (v.19), ou, como alguns traduzem, as cidades dos gentios, duas outras cidades foram citadas aqui, Babilônia e a grande cidade, sendo esta última, de acordo com Milligan, Simcox, Weidner e muitos outros, a própria Jerusalém”⁵.

5. Aplicação Para a Igreja Hoje

Como a visão de João traz ao mundo uma experiência dramática, a Igreja precisa estar alerta e fortalecida para o que virá pela frente. Muita dor e sofrimento recaem sobre aqueles que não estão protegidos do juízo de Deus. Contudo, frente a esse cenário assustador, o povo remido do Senhor deve estar alerta, preparado e vestido para o breve retorno de Cristo, lembrando que Ele voltará sem prévio aviso, como de noite vem o ladrão (v.15).

Conclusão

Essas visões foram apresentadas com o propósito de anunciar a promessa da vitória do bem sobre as forças do mal. O juízo implacável de Deus vai se tornando cada vez mais intenso e traumático à proporção que a maldade resultante dos descaminhos da humanidade perversa alcançam patamares inimagináveis. Em consequência, o fim do império das trevas se aproxima com o derramamento das sete taças terríveis da ira divina sobre a terra. Isto assegura que a causa de Cristo finalmente triunfará.

Referências:

1. Shedd, Russell P. A Escatologia do Novo Testamento-Edições Vida Nova - 1983/85
2. Summers, R. Comentários de seu livro A Mensagem do Apocalipse: Digno é o Cordeiro - 3ª Edição, Rio de Janeiro, Junta de Educação Religiosa e Publicações / JUERP, 1978. https://www.semeandovida.org/2010/02/apocalipse-69-11-o-5-selo-os-santos_24.html
3. MacArthur, John F. Bíblia de Estudo MacArthur – Sociedade Bíblica do Brasil - 2010.
4. Ryrie Charles C. A Bíblia Anotada: edição expandida –São Paulo: SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2007.
5. Moody, D. L. Comentário Bíblico Moody - Apocalipse https://files.comunidades.net/pastorpatrick/Apocalipse_Moody.pdf

